

Resultados

3° Trimestre
Safrá 2020/2021



Lucro Caixa soma R\$ 307 milhões no 3T21

Destques do 3T21 e 9M21 (sem os efeitos do IFRS 16)

- ✓ EBITDA Ajustado totalizou **R\$ 652 milhões** no 3T21 (+20,3%), com **margem EBITDA Ajustada de 53,7%**. A melhora do indicador reflete, principalmente, o melhor preço médio de comercialização do açúcar (+22%) e etanol (+7%'), além do maior volume de vendas de açúcar no período (+10%);
- ✓ EBIT Ajustado somou **R\$ 349 milhões** no 3T21 (+46,9%), com **margem EBIT Ajustada de 28,8%**;
- ✓ Lucro Líquido somou **R\$ 272 milhões**, enquanto o Lucro Caixa somou **R\$ 307 milhões** no 3T21;
- ✓ Fluxo de Caixa Operacional² totalizou **R\$ 824 milhões** no 9M21 – crescimento de 43,4% em relação ao 9M20;
- ✓ Em 31 de dezembro de 2020, nossas fixações de preço de açúcar para o 4T21 totalizavam o volume de **~332 mil tons** de açúcar, o que representa **~85% da cana própria**, a um preço de **~R\$ 1.505/ton**. Para a safra 21/22, as fixações totalizavam ~703 mil tons de açúcar, o que representa **~61% da cana própria**, a um preço de **~R\$ 1.530/ton**. Para a safra 22/23, as fixações totalizavam ~100 mil tons de açúcar, o que representa **~9% da cana própria**, a um preço de **~R\$ 1.745/ton**.

1 – Preço líquido de despesas comerciais; 2 – Fluxo de Caixa Operacional = EBITDA Ajustado – Capex de Manutenção

Sumário Executivo	3T21	3T20	Var. (%)	9M21	9M20	Var. (%)
Receita Líquida ¹	1.213.471	1.029.978	17,8%	3.165.129	2.555.008	23,9%
EBITDA Ajustado	651.597	541.440	20,3%	1.619.288	1.277.680	26,7%
Margem EBITDA Ajustada	53,7%	52,6%	1,1 p.p.	51,2%	50,0%	1,2 p.p.
EBIT Ajustado	349.087	237.686	46,9%	748.026	522.352	43,2%
Margem EBIT Ajustada	28,8%	23,1%	5,7 p.p.	23,6%	20,4%	3,2 p.p.
LAIR	309.269	419.193	-26,2%	931.316	549.328	69,5%
Lucro Líquido sem efeitos do IFRS 16	278.645	355.095	-21,5%	745.480	544.302	37,0%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	(6.481)	(12.175)	-46,8%	(25.716)	(47.937)	-46,4%
Lucro Líquido	272.164	342.920	-20,6%	719.764	496.365	45,0%
Lucro Caixa	307.138	366.499	-16,2%	767.826	548.687	39,9%
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA)	1,27 x	1,65 x	-22,8%	1,27 x	1,65 x	-22,8%

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam o impacto do IFRS 16, com exceção do lucro líquido

SMT03
R\$ 27,36 por ação

Valor de Mercado:
R\$ 9.686 milhões

*Em 31 de dezembro de 2020

Teleconferência dos Resultados

9 de fevereiro de 2021 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 4210-1803
13h00 no horário de Nova York +1 412 717-9627
Código de Acesso: São Martinho

Para acessar o webcast, [clique aqui](#)
Para acessar via HD Web Phone, [clique aqui](#)

SMT0
B3 LISTED NM

INDX B3

IGC B3

IBRA B3

ITAG B3

IGCT B3

IGC-NM B3

ICON B3

SMLL B3

Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos

Conforme mencionamos nos trimestres anteriores, a partir do exercício encerrado em 31 de março de 2020, a Companhia adotou o IFRS 16 – Arrendamentos, que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no balanço patrimonial. O direito de uso do ativo foi reconhecido como um ativo e a obrigação dos pagamentos como um passivo.

A Companhia e suas controladas consideram arrendamento todo contrato que, mediante contraprestação, lhe transferem o direito de controlar o uso de um ativo por determinado período. Dessa forma, os contratos de parceria agrícola foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo e os seguintes critérios:

- (i) **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
- (ii) **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no **Fluxo de Caixa**, nem no **EBITDA Ajustado** da Companhia.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 3T21 e 9M21:

Resultados	3T21			9M21			
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	
Receita Líquida¹	1.213.471		1.213.471	3.165.129		3.165.129	
Custo do Produto Vendido	(761.900)	12.848	(749.052)	(2.105.162)	66.250	(2.038.912)	
└ (-) Pagamento dos arrendamentos		77.319			234.945		Deixamos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários
└ (+) Amortização do direito-de-Uso		(64.471)			(168.695)		Passamos a contabilizar a amortização dos contratos
Lucro Bruto	451.571	12.848	464.419	1.059.967	66.250	1.126.217	
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(86.513)	(1)	(86.514)	101.476	(34)	101.441	
└ (-) Pagamento dos arrendamentos		296			923		
└ (+) Amortização do direito-de-uso		(297)			(958)		
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	365.058	12.847	377.905	1.161.443	66.215	1.227.658	
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(45.969)	(22.667)	(68.636)	(191.166)	(105.177)	(296.342)	
└ AVP Arrendamento		(22.667)			(105.177)		O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro
Lucro Antes do Imposto de Renda	319.089	(9.820)	309.269	970.277	(38.961)	931.316	
Imposto de Renda	(40.444)	3.339	(37.105)	(224.798)	13.246	(211.552)	
Lucro Líquido	278.645	(6.481)	272.164	745.480	(25.716)	719.764	
EBITDA Contábil	665.152	77.615	742.767	2.025.881	235.868	2.261.749	
Pagamento dos arrendamentos	-	(77.615)	(77.615)	-	(235.868)	(235.868)	Em função de deixarmos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém ajustamos o efeito para o EBITDA Ajustado
Demais ajustes	(13.555)	-	(13.555)	(406.592)	-	(406.592)	
EBITDA Ajustado	651.597	-	651.597	1.619.288	-	1.619.288	

¹Exclui o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira, PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Para melhor análise e comparabilidade entre os períodos, os dados apresentados ao longo deste release desconsideram os impactos do IFRS 16.

VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Destques Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	9M21	9M20	Var.(%)
Cana Processada (mil toneladas)	22.522	22.640	-0,5%
Própria	15.811	15.740	0,5%
Terceiros	6.711	6.900	-2,7%
Produtividade no Período (ton/ha)	80,7	82,9	-2,6%
ATR Médio (kg/ton)	145,7	139,4	4,6%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	1.483	1.106	34,1%
Etanol (mil m³)	1.018	1.172	-13,1%
Energia Exportada (mil MWh)	834	883	-5,5%
ATR Produzido	3.282	3.155	4,0%
<i>Mix Açúcar - Etanol</i>	<i>47% - 53%</i>	<i>37% - 63%</i>	

Ao longo da safra 20/21 a Companhia processou 22,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, apresentando uma redução de 0,5% em relação ao volume de cana processado na safra anterior, em decorrência do clima mais seco observado no período. Dessa forma, o ATR médio da safra se apresentou 4,6% superior em relação à safra anterior, resultando no aumento de 4,0% no volume total de ATR produzido na safra 20/21.

Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do terceiro trimestre da safra, assim como do período acumulado no ano, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	3T21	3T20	Var. (%)	9M21	9M20	Var. (%)
Milhares de R\$						
Receita Líquida ¹	1.213.471	1.029.978	17,8%	3.165.129	2.555.008	23,9%
EBITDA (Ajustado)	651.597	541.440	20,3%	1.619.288	1.277.680	26,7%
Margem EBITDA (Ajustada)	53,7%	52,6%	1,1 p.p.	51,2%	50,0%	1,2 p.p.
EBIT (Ajustado)	349.087	237.686	46,9%	748.026	522.352	43,2%
Margem EBIT (Ajustada)	28,8%	23,1%	5,7 p.p.	23,6%	20,4%	3,2 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	10.824.072	10.124.073	6,9%	10.824.072	10.124.073	6,9%
Patrimônio Líquido	4.086.725	3.742.937	9,2%	4.086.725	3.742.937	9,2%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	2.198.799	1.787.266	23,0%	2.198.799	1.787.266	23,0%
Dívida Líquida	2.803.062	2.950.573	-5,0%	2.803.062	2.950.573	-5,0%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,27 x	1,65 x	-22,8%	1,27 x	1,65 x	-22,8%
Dívida Líquida / (Patrimônio Líquido)	69%	79%		69%	79%	

¹ - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

VISÃO GERAL DO SETOR

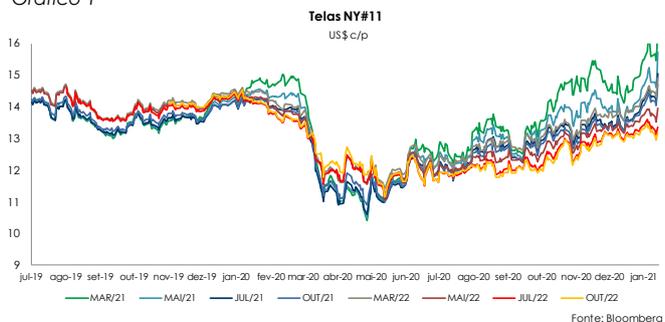
De acordo com o relatório da UNICA, desde o início da safra até o dia 1º de janeiro de 2021, a região centro-sul processou 597,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando um aumento de 3,2% em relação ao mesmo período da safra anterior, em decorrência, principalmente, do clima mais seco observado, tendo sido 46,2% do mix destinados à produção de açúcar e 53,8% do mix para a produção de etanol.

Açúcar

A região centro-sul do Brasil produziu 38,2 milhões de toneladas de açúcar desde o início da safra 20/21, um aumento de aproximadamente 44% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo o mix priorizado para açúcar, dada a melhor rentabilidade do produto em relação ao etanol no período.

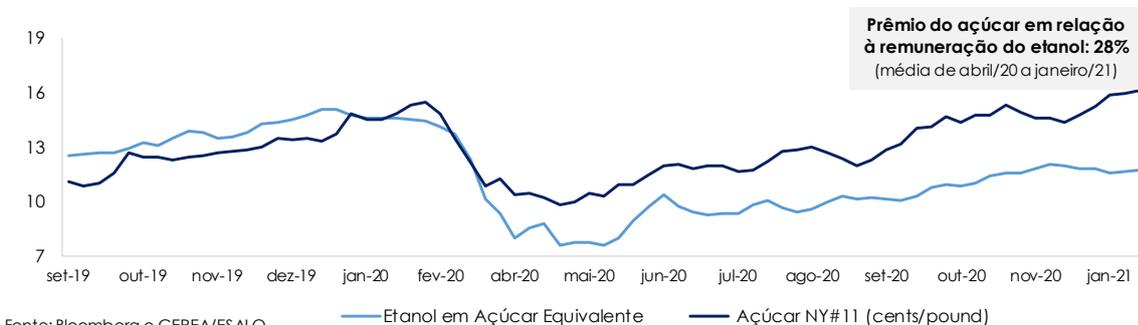
O preço internacional de açúcar (NY11) em USD apresentou uma forte recuperação ao longo da safra 20/21 (como demonstra o gráfico 1 ao lado), impulsionado: (i) pela expectativa de menor volume de moagem de cana no Brasil, na safra 21/22, (ii) atraso no início da safra na Tailândia, e (iii) possível redução da produção de açúcar na União Europeia, e atrelado com um cenário favorável de retomada da demanda pelo produto ao longo dos próximos meses.

Gráfico 1



Combinado a este movimento, a desvalorização do Real em relação ao dólar americano no período, elevou os preços de açúcar em Reais para máximas históricas, apresentando um prêmio consistente em relação à remuneração do etanol, vide gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2



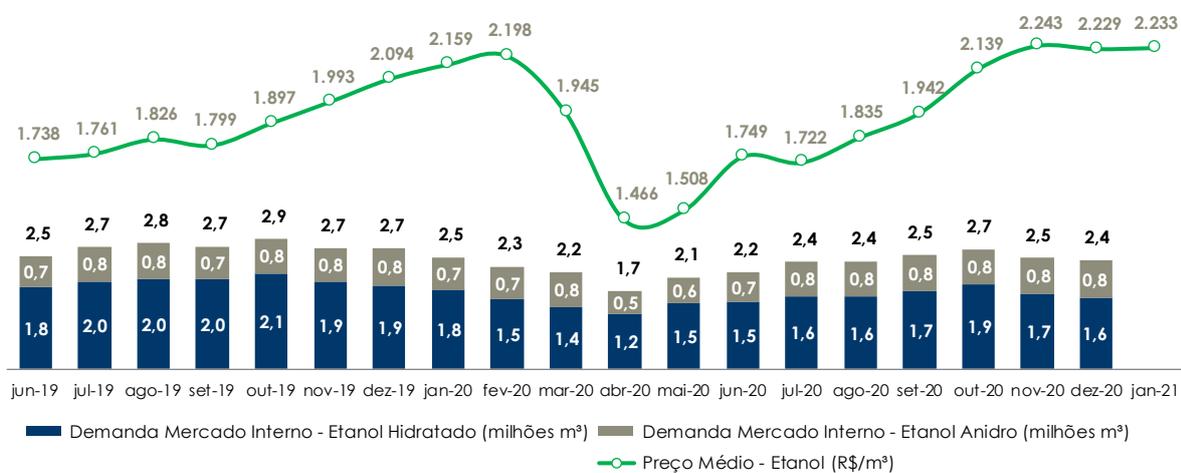
Fonte: Bloomberg e CEPEA/ESALQ

Etanol

Segundo os dados divulgados pela UNICA, desde o início da safra até o dia 1º de janeiro de 2021, a região centro-sul do Brasil produziu 29,3 bilhões de litros de etanol, uma redução de 8,9% em relação ao mesmo período da safra anterior, devido ao mix mais voltado à produção de açúcar.

Conforme mencionamos no trimestre anterior, os preços de etanol vêm apresentando importante recuperação ao longo dos meses com preços médios superiores aos praticados nos mesmos períodos da safra anterior, refletindo, principalmente a paridade favorável do etanol em relação à gasolina.

Abaixo apresentamos o consumo mensal de etanol hidratado e anidro, e o comportamento do preço médio praticado ao longo dos meses, com base na ESALQ.



Fonte: UNICA e CEPEA/ESALQ

DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	3T21	3T20	Var. (%)	9M21	9M20	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	709.958	620.712	14,4%	1.537.697	1.505.164	2,2%
Açúcar	39.384	31.723	24,1%	107.540	93.971	14,4%
Etanol	562.220	511.702	9,9%	1.125.589	1.127.455	-0,2%
Energia Elétrica	53.460	62.616	-14,6%	188.957	207.278	-8,8%
Levedura	10.317	3.923	163,0%	40.139	20.644	94,4%
Negócios Imobiliários	6.933	2.200	n.m	15.965	19.471	-18,0%
CBIOS	27.047	-	n.m	27.179	-	n.m
Outros	10.597	8.548	24,0%	32.328	36.345	-11,1%
Mercado Externo	503.513	409.266	23,0%	1.627.432	1.049.844	55,0%
Açúcar	367.600	272.617	34,8%	1.288.530	684.192	88,3%
Etanol	135.913	136.649	-0,5%	338.902	365.652	-7,3%
Receita Líquida Total¹	1.213.471	1.029.978	17,8%	3.165.129	2.555.008	23,9%
Açúcar	406.984	304.340	33,7%	1.396.070	778.163	79,4%
Etanol	698.133	648.351	7,7%	1.464.491	1.493.107	-1,9%
Energia Elétrica	53.460	62.616	-14,6%	188.957	207.278	-8,8%
Levedura	10.317	3.923	163,0%	40.139	20.644	94,4%
Negócios Imobiliários	6.933	2.200	n.m	15.965	19.471	-18,0%
CBIOS	27.047	-	n.m	27.179	-	n.m
Outros	10.597	8.548	24,0%	32.328	36.345	-11,1%

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Receita Líquida

No terceiro trimestre da safra 20/21, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 1.213,5 milhões, 17,8% superior ao mesmo período da safra anterior, resultado, principalmente, do melhor preço médio de comercialização de açúcar (+22%) e etanol (+7%¹), além do maior volume de vendas de açúcar no período (+10%). No período acumulado, a receita subiu 23,9%, totalizando R\$ 3.165,1 milhões devido, principalmente, ao maior volume vendido de açúcar (+55%) a preços superiores (+15%) em relação do 9M20.

1 - Preço líquido de despesas comerciais.

Adicionalmente, com o início da comercialização dos CBIOS (créditos de descarbonização) pela Companhia, a partir deste trimestre passaremos a detalhar a receita líquida com tais vendas - que totalizou no 9M21 cerca de R\$ 27,2 milhões. Considerando ser uma receita decorrente da comercialização do etanol, passaremos a detalhar a performance de vendas dos CBIOS, mais adiante neste release, na seção "Etanol".

Principais ajustes na Receita Líquida do 3T21 e 9M21

1) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 3T21 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,6 ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 9M21, ajustamos o montante de R\$ 1,8 milhão.

2) PPA (Purchase Price Allocation)

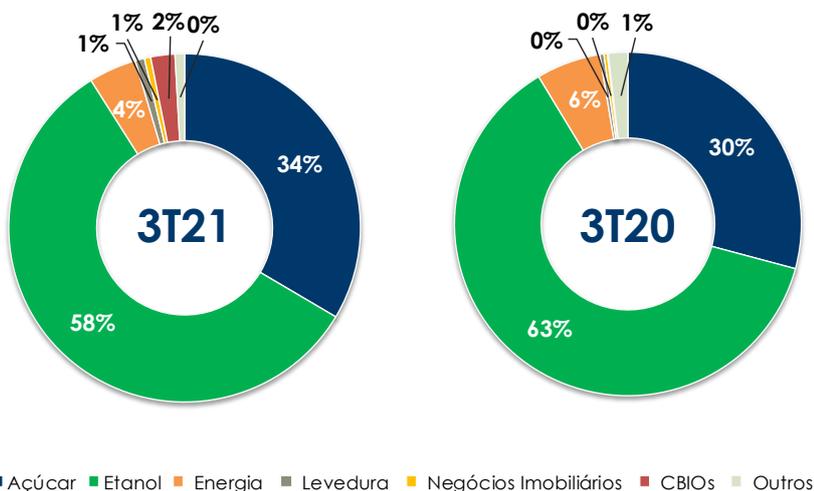
No 3T21 houve uma despesa de R\$ 76 mil, sem efeito no fluxo de caixa, que reflete a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz. No acumulado da safra, ajustamos na receita líquida o montante de R\$ 6,6 milhões.

3) Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Ajuste da receita operacional de negócios imobiliários, relacionado ao AVP (ajuste a valor presente) sobre o contas a receber dos clientes para melhor representatividade da performance do negócio. Esse efeito já era realizado pela Companhia dentro do resultado financeiro. Dessa forma, ajustamos o montante de R\$ 1,8 milhões na receita líquida no 3T21 e R\$ 5,0 milhões no 9M21.

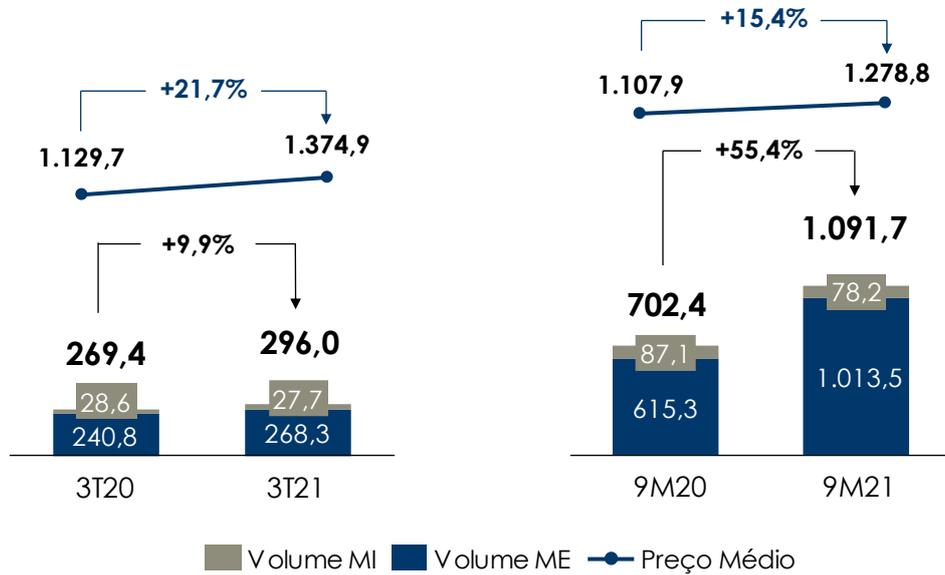
Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida por produto.

Distribuição – Receita Líquida



Açúcar

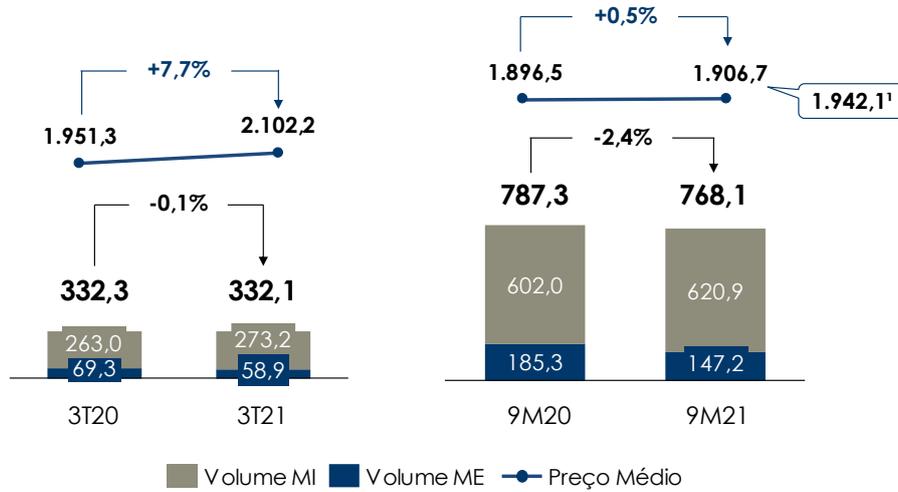
Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 407,0 milhões no 3T21, um aumento de 33,7% em relação ao mesmo período da safra anterior. No período acumulado (9M21), a receita líquida de açúcar somou R\$ 1.396,1 milhão, um aumento de 79,4% em relação ao 9M20. O melhor desempenho nos períodos é resultado do aumento do volume de vendas – decorrente do mix de produção mais açucareiro ao longo da safra –, combinado com preços médios superiores.

Etanol

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 698,1 milhões no 3T21, 7,7% superior ao 3T20, refletindo, principalmente, o preço médio de comercialização 7,7% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

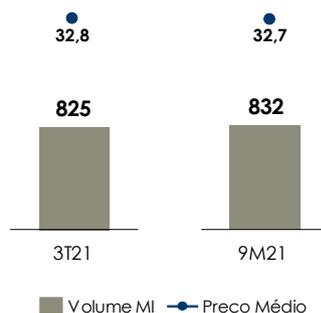
No acumulado da safra, a receita líquida de vendas de etanol foi 1,9% inferior ao mesmo período da safra anterior, somando R\$ 1.464,5 milhões, em decorrência, principalmente, do menor volume vendido (-2,4%) em relação ao mesmo período da safra anterior.

CBIOS

Conforme mencionado anteriormente, passaremos a detalhar a contribuição da comercialização já realizada de CBIOS em nossos resultados. No período acumulado da safra, foram comercializados cerca de 832 mil CBIOS, com preço médio líquido de R\$ 32,7/CBIO (IR retido na fonte).

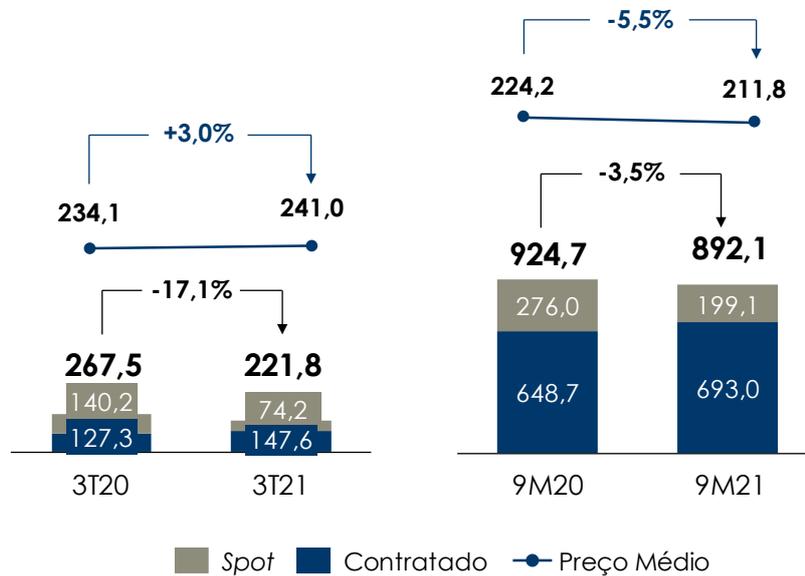
Adicionalmente, conforme demonstrado nas notas explicativas, em 31 de dezembro de 2020, a Companhia possuía 90.405 CBIOS emitidos, porém ainda não comercializados. A comercialização destes títulos, após sua escrituração, ocorre principalmente com as distribuidoras de combustíveis, que possuem metas de aquisição estabelecidas pelo RenovaBio.

Volume (mil CBIOS) e Preço Médio (R\$/CBIO)



Energia Elétrica

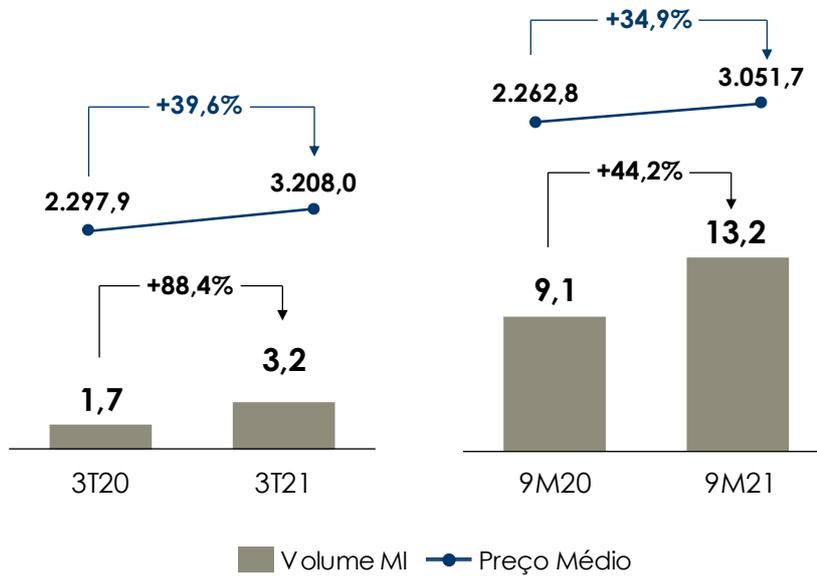
Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida de comercialização de energia elétrica totalizou R\$ 53,5 milhões no 3T21, apresentando uma redução de 14,6% em relação ao 3T20, resultado, principalmente, do menor volume de vendas no período. No acumulado da safra, a receita líquida de energia caiu 8,8%, somando R\$ 189,0 milhões, refletindo, principalmente, o mesmo efeito ocorrido no trimestre, além do menor preço médio de comercialização – reflexo da queda do preço spot no período.

Levedura

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida de comercialização de levedura totalizou R\$ 10,3 milhões no 3T21, apresentando um aumento de 163,0% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior. Para o período acumulado da safra, a receita líquida de levedura subiu 94,4% em relação ao 9M20, somando R\$ 40,1 milhões.

O melhor desempenho, tanto no trimestre, quanto no acumulado da safra é resultado, principalmente, do maior volume vendido – refletindo, principalmente, o início da operação de produção de levedura na Usina Boa Vista - combinado com o preço médio de comercialização superior – impactado pela apreciação do dólar em relação ao Real nos períodos.

Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até dezembro/20.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m ²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	junho-14	99,8%	100,0%
Park Empresarial - I	Industrial	Iracemápolis	182.684	setembro-14	76,1%	100,0%
Park Empresarial - II	Industrial	Iracemápolis	133.794	outubro-17	33,6%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	246.937	dezembro-15	92,7%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	julho-17	68,0%	100,0%
Nova Iracemápolis	Residencial	Iracemápolis	315.027	agosto-20	85,9%	12,9%
Jardim Irajá	Residencial	Américo Brasiliense	161.214	outubro-20	53,7%	9,0%

No 9M21 reconhecemos R\$ 16,0 milhões de receita líquida e geração de caixa de R\$ 19,9 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 9M21	Geração de Caixa 9M21	Carteira dezembro/20
Milhares de R\$			
Empreendimentos em Operação ¹	10.249	13.172	27.502
Monetização de Terras	5.716	6.711	17.535
Total	15.965	19.883	45.037

1- Inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Conforme mencionamos anteriormente, passamos a ajustar a receita operacional de negócios imobiliários referente ao ajuste a valor presente (AVP) sobre o contas a receber dos clientes para melhor representatividade da performance do negócio. Esse efeito já era realizado pela Companhia no resultado financeiro.

Dessa forma, ajustamos o montante de R\$ 1,8 milhão na receita líquida no 3T21 e R\$ 5,0 milhões no 9M21.

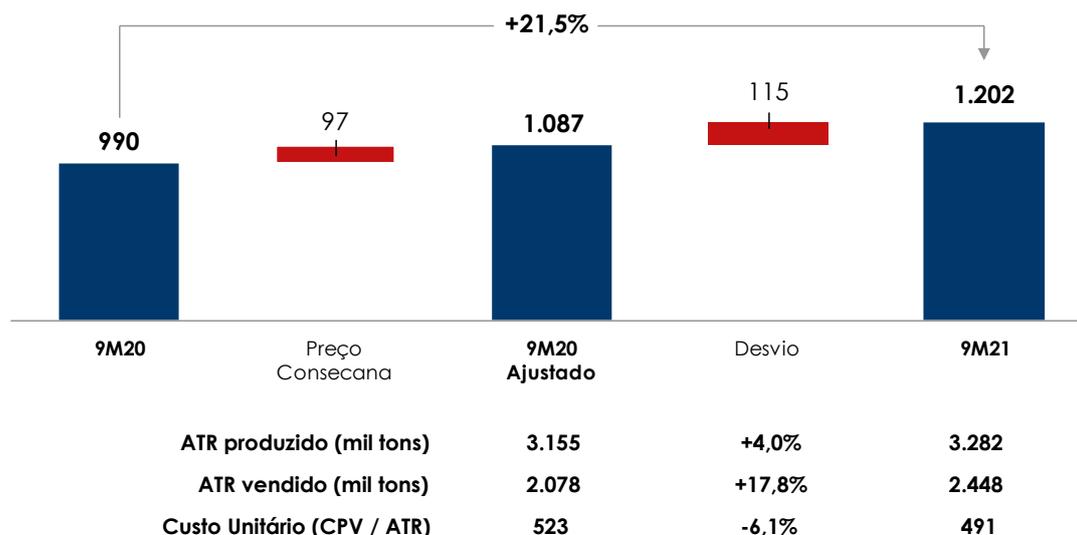
CPV CAIXA

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	3T21	3T20	Var.%	9M21	9M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	374.727	338.250	10,8%	1.058.291	865.347	22,3%
Fornecedores	195.615	167.316	16,9%	590.276	464.078	27,2%
Cana Própria - Parceiros	95.952	82.909	15,7%	247.363	198.130	24,8%
Cana Própria	83.160	88.025	-5,5%	220.652	203.139	8,6%
Industrial	51.215	49.675	3,1%	145.527	125.443	16,0%
Outros Produtos	38.857	18.376	111,5%	67.859	61.685	10,0%
Total do CPV	464.799	406.301	14,4%	1.271.677	1.052.475	20,8%
ATR vendido (mil tons)	872	845	3,3%	2.448	2.078	17,8%
Custo Unitário (CPV açúcar e etanol/ATR)	488	459	6,3%	491	476	3,1%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O CPV caixa registrado no 3T21 totalizou R\$ 464,8 milhões, um aumento de 14,4% em relação ao 3T20, enquanto no período acumulado da safra, o CPV caixa somou R\$ 1.271,7 milhões, 20,8% superior ao mesmo período da safra anterior. O desempenho nos períodos reflete, principalmente, o efeito da maior comercialização de ATR, além da variação do Consecana no período.

Ao considerarmos o volume de ATR produzido no período acumulado da safra (9M21), 4,0% superior em relação ao 9M20 e ao excluirmos o efeito da variação do Consecana no período (+16%), o CPV Caixa unitário - considerando açúcar e etanol - apresentou redução de 6,1% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo uma maior diluição de custos fixos.



Na tabela abaixo detalhamos a variação do CPV caixa médio unitário tanto do açúcar como do etanol em relação ao mesmo período da safra anterior.

CPV Caixa por Produto	3T21	3T20	Var.%	9M21	9M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custo dos Produtos Vendido	425.413	387.532	9,8%	1.201.974	989.752	21,4%
Açúcar	158.547	136.492	16,2%	589.647	369.914	59,4%
Etanol	266.866	251.040	6,3%	612.327	619.839	-1,2%
Custo Médio (Caixa) Unitário¹						
Custo (caixa) do Açúcar	535,6	506,6	5,7%	540,1	526,7	2,6%
Custo (caixa) do Etanol	803,6	755,5	6,4%	797,2	787,3	1,3%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

1 - Açúcar em R\$/tonelada

Etanol em R\$/m³

CUSTO CAIXA POR PRODUTO

Para o melhor entendimento dos impactos no custo caixa, demonstramos na tabela abaixo toda a composição do custo no período comparativo, 9M21 x 9M20.

	9M21							9M20						
	Açúcar	Etanol	Energia	Levedura	Negócios Imobiliários	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Energia	Levedura	Negócios Imobiliários	Outros	Total
Em milhões de R\$														
Receita Líquida ¹	1.396	1.464	189	40	16	60	3.165	778	1.493	207	21	19	36	2.555
(-) Custos/Despesas	-746	-722	-73	-7	10	-8	-1.546	-473	-733	-58	-4	-4	-4	-1.277
(=) EBITDA Ajustado	650	743	116	33	26	51	1.619	305	760	149	16	15	32	1.278
Margem EBITDA Ajustada	47%	51%	61%	83%	160%	86%	51%	39%	51%	72%	79%	79%	88%	50%
Custo EBITDA Médio (R\$/unid.?)	683	940	82	527				674	932	63	477			
(+) Depreciação/Amortização	-374	-464	-20	-6	0	-8	-871	-253	-470	-20	-3	0	-9	-755
(=) EBIT Ajustado	276	279	96	28	26	44	748	52	290	130	13	15	23	522
(-) Depreciação/Amortização	374	464	20	6	0	8	871	253	470	20	3	0	9	755
(-) Capex de Manutenção	-359	-436	0	0	0	0	-795	-243	-460	0	0	0	0	-703
(=) Geração de Caixa	291	306	116	33	26	51	824	62	300	149	16	15	32	575
Volume Vendido ²	1.092	768	892	13			2.448	702	787	925	9			2.078
Preço médio (R\$/unid.?)	1.279	1.907	212	3.052				1.108	1.897	224	2.263			
Custo Caixa Total Médio (R\$/unid.?)	1.012	1.508	82	527				1.020	1.516	63	477			

¹ Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

² Unidades: Açúcar: ton, Etanol: m³, Energia: MWh, Levedura: ton, Total: Kg AIR açúcar e etanol/ton

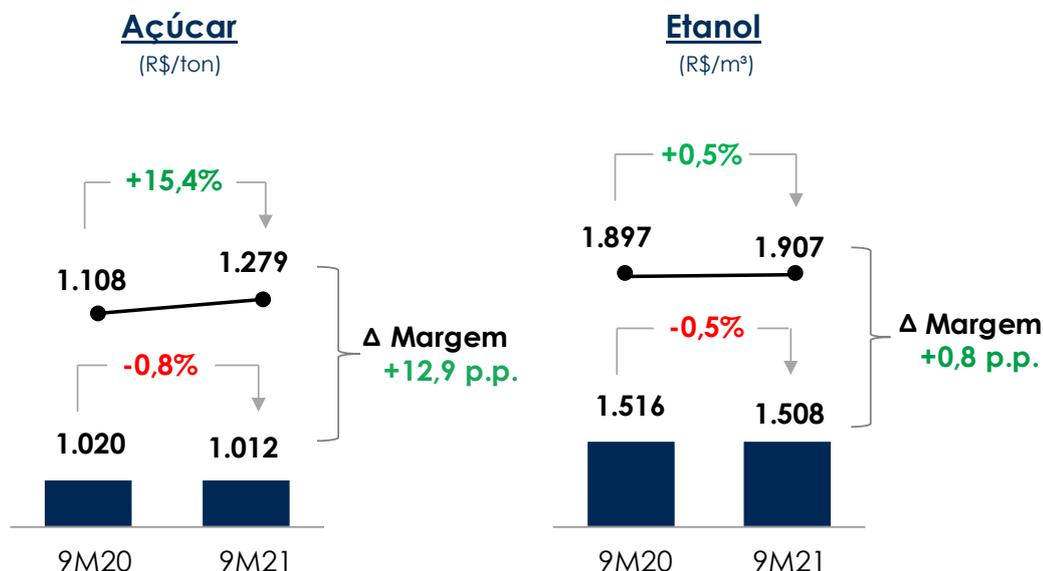
³ Açúcar: mil tons, Etanol: mil m³, Energia: mil MWh, Levedura: ton, Total: mil tons de AIR

⁴ O resultado da venda de CBIOs está considerado dentro de outros

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O custo caixa médio do açúcar no 9M21 totalizou R\$ 1.012/tonelada, praticamente estável quando comparado ao 9M20. Considerando que no mesmo período houve um aumento de 15,4% no preço médio de comercialização do açúcar, a margem operacional do produto expandiu 12,9 p.p. no período.

Para o etanol, o custo caixa total médio e o preço médio de comercialização ficaram praticamente estáveis no 9M21 em relação ao 9M20, resultando em uma expansão de margem próxima a 1 p.p. no período.



DESPESAS COM VENDAS

	3T21	3T20	Var.%	9M21	9M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários / Fretes	40.492	32.642	24,1%	121.619	89.942	35,2%
Outros	3.108	2.829	9,8%	9.293	8.235	12,8%
Despesas com Vendas	43.600	35.471	22,9%	130.912	98.177	33,3%
ATR vendido (mil tons)	872	845	3,3%	2.448	2.078	17,8%
% da Receita Líquida	3,6%	3,4%	0,1 p.p.	4,1%	3,8%	0,3 p.p.

No 3T21, as despesas com vendas totalizaram R\$ 43,6 milhões, um aumento de 22,9% em relação ao 3T20. No acumulado da safra, as despesas ficaram 33,3% superiores quando comparado ao 9M20, somando R\$ 130,9 milhões. Esses aumentos refletem principalmente o maior volume de vendas de açúcar nos períodos, dado o mix de produção mais açucareiro, somado a um percentual maior de transporte rodoviário nos períodos, além da maior comercialização de etanol CIF no trimestre.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	3T21	3T20	Var.%	9M21	9M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal e Honorários	33.958	29.985	13,2%	95.140	89.721	6,0%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	2.241	6.164	-63,6%	15.568	15.768	-1,3%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	9.839	10.586	-7,1%	29.046	30.653	-5,2%
Stock Option - Exercíveis	12.120	6.946	74,5%	13.825	8.593	60,9%
Total recorrente Despesas Gerais e Administrativas	58.158	53.681	8,3%	153.579	144.734	6,1%
Stock Option - Não exercíveis	5.028	6.248	-19,5%	11.238	6.248	79,9%
Itens não-recorrentes	-	3.994	n.m.	6.853	7.988	-14,2%
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	63.186	63.923	-1,2%	171.670	158.970	8,0%

No 3T21, as despesas gerais e administrativas, desconsiderando os itens não recorrentes, totalizaram R\$ 58,2 milhões, representando um aumento de 8,3% relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra as despesas recorrentes somaram R\$ 153,6 milhões, superior em 6,1% quando comparado ao 9M20. O aumento das despesas nos períodos reflete, principalmente, o efeito contábil – não caixa – do aumento da provisão com o programa de opções virtuais, reflexo da valorização das ações no período.

EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	3T21	3T20	Var.%	9M21	9M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	651.597	541.440	20,3%	1.619.288	1.277.680	26,7%
Margem EBITDA Ajustada	53,7%	52,6%	1,1 p.p.	51,2%	50,0%	1,2 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	77.615	70.763	9,7%	235.868	160.120	47,3%
Stock Option - Não exercíveis	12.056	-	n.m.	5.845	-	n.m.
Ativos Biológicos	2.038	(1.122)	n.m.	19.738	(1.544)	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.877	336	n.m.	4.793	1.544	n.m.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(638)	(220)	190,0%	(1.781)	(846)	110,5%
Resultados de Negócios Imobiliários	(1.778)	-	n.m.	(5.043)	-	n.m.
Direitos Copersucar	-	349.056	n.m.	383.040	349.056	9,7%
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	(10.242)	n.m.	-	(14.236)	n.m.
EBITDA Contábil¹	742.767	950.011	-21,8%	2.261.749	1.771.774	27,7%
Margem EBITDA	61,3%	92,3%	-31,0 p.p.	71,8%	69,5%	2,2 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(367.278)	(331.420)	10,8%	(1.040.915)	(879.382)	18,4%
(-) Despesa Financeira Líquida	(66.220)	(199.398)	-66,8%	(289.518)	(343.064)	-15,6%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	309.269	419.193	-26,2%	931.316	549.328	69,5%

1 - O EBITDA Contábil contempla os impactos do IFRS 16

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 3T21 somou R\$ 651,6 milhões (margem EBITDA Ajustada de 53,7%), um aumento de 20,3% em relação ao 3T20. As principais razões que justificaram o melhor resultado do trimestre foram, o melhor preço médio de comercialização de açúcar (+22%) e etanol (+7%¹), além do maior volume de vendas de açúcar no período (+10%). No acumulado da safra o EBITDA Ajustado aumentou 26,7%, atingindo R\$ 1.619,3 milhões, com margem EBITDA Ajustada de 51,2%, refletindo, principalmente, o maior volume vendido de açúcar (+55%) a preços superiores (+15%) em relação do 9M20.

1 – Preço líquido de despesas comerciais.

Principais ajustes no EBITDA do 3T21 e 9M21

1) IFRS 16 - Arrendamento

Redução do EBITDA ajustado em relação ao EBITDA contábil em R\$ 77,6 milhões no 3T21 referente ao pagamento dos arrendamentos que deixaram de ser contabilizados no custo caixa (CPV) e passaram a ser contabilizados como amortização do direito de uso. No acumulado da safra, a redução do EBITDA Ajustado foi de R\$ 235,9 milhões.

2) Ativos biológicos

Redução do EBITDA ajustado em R\$ 2,0 milhões no custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 3T21 referente à marcação a valor de mercado dos ativos biológicos, resultado, principalmente, da recuperação do preço de etanol em relação março/20 – conforme detalhado anteriormente. No 9M21, a redução foi de R\$ 19,7 milhões.

3) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 3T21 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,6 ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 9M21, ajustamos o montante de R\$ 1,8 milhão.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Caixa Ajustado)

	3T21	3T20	Var.%	3T21 LTM	3T20 LTM	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBIT Caixa Ajustado	279.109	226.268	23,4%	970.410	708.312	37,0%
Margem EBIT Ajustada	23,0%	22,0%	1,0 p.p.	22,5%	19,3%	3,3 p.p.
(-) Capex de Manutenção	(372.488)	(315.172)	18,2%	(1.228.389)	(1.078.955)	13,8%
EBITDA Ajustado	651.597	541.440	20,3%	2.198.799	1.787.266	23,0%
Margem EBITDA Ajustada	53,7%	52,6%	1,1 p.p.	51,0%	48,6%	2,4 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	77.615	70.763	9,7%	350.652	160.120	119,0%
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	17.083	(3.994)	n.m.	17.083	(7.988)	n.m.
Ativos Biológicos	2.038	(1.122)	n.m.	(9.320)	7.447	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.877	336	n.m.	3.874	1.042	n.m.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(638)	(220)	190,0%	(2.048)	(1.663)	23,2%
Resultados de Negócios Imobiliários	(1.778)	-	n.m.	(5.043)	-	n.m.
Stock Option - Não exercíveis	(5.028)	(6.248)	n.m.	(4.738)	(6.248)	-24,2%
Direitos Copersucar	-	349.056	n.m.	383.040	455.555	-15,9%
EBITDA Contábil	742.767	950.011	-21,8%	2.932.299	2.395.531	22,4%
Margem EBITDA	61,3%	92,3%	-31,0 p.p.	68,2%	65,3%	3,0 p.p.

O EBIT Caixa Ajustado do 3T21 totalizou R\$ 279,1 milhões (margem EBIT Ajustada de 23,0%), apresentando um aumento de 23,4% em relação ao 3T20. Considerando os últimos 12 meses, o EBIT Caixa Ajustado somou R\$ 970,4 milhões (margem EBIT Ajustada de 22,5%), um aumento de 37,0% comparado ao mesmo período anterior. A melhora apresentada nos períodos reflete, principalmente, os mesmos motivos que impactaram positivamente o EBITDA.

HEDGE

Segue na tabela abaixo, com base em 31 de dezembro/20, nossa posição de hedge de açúcar, considerando a parcela já fixada em USD e as posições em aberto.

	Volume de Hedge Açúcar (tons)	Preço Médio (USD c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
4T21	331.832	14,85	
	321.485	14,85	1.496
	10.347	14,85	<i>em aberto</i>
Safra 21/22	702.548	12,86	
	563.455	12,86	1.537
	139.093	12,86	<i>em aberto</i>
Safra 22/23	100.234	13,35	
	96.301	13,35	1.751
	3.933	13,35	<i>em aberto</i>

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril e dezembro de 2020, registramos um aumento no patrimônio líquido de R\$ 112,4 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, temos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 3T21 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 0,3 milhão, sendo a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,6/USD, ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

No 9M21 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 0,8 milhão, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,4/USD, ajustamos o montante de R\$ 1,8 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	3T21	3T20	Var.%	9M21	9M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	13.724	15.827	-13,3%	44.302	91.228	-51,4%
Despesas Financeiras	(50.444)	(71.888)	-29,8%	(156.106)	(228.760)	-31,8%
Variação Cambial/Derivativos/Outros	(8.611)	(8.456)	1,8%	(11.819)	(25.000)	-52,7%
Receitas/Despesas Financeiras	(45.331)	(64.517)	-29,7%	(123.623)	(162.532)	-23,9%
Efeito Antec. Pgto Dívida/ Repactuação da taxa de juros	-	(74.680)	n.m	(65.761)	(74.680)	-11,9%
Efeito IFRS 16 - AVP	(22.667)	(61.544)	-63,2%	(105.177)	(108.698)	-3,2%
Resultados de Negócios Imobiliários	1.778	1.343	32,4%	5.043	2.846	77,2%
Resultado Financeiro Líquido	(66.220)	(199.398)	-66,8%	(289.518)	(343.064)	-15,6%
Hedge de Dívida	(638)	(220)	190,0%	(1.781)	(846)	110,5%
Resultado Financeiro	(66.858)	(199.618)	-66,5%	(291.299)	(343.910)	-15,3%

O resultado financeiro no 3T21 totalizou uma despesa de R\$ 66,2 milhões, inferior em 66,8% quando comparamos com o 3T20, resultado, principalmente, do efeito contábil da variação cambial de dívidas em moeda estrangeira que afetou o período comparativo. No 9M21, a redução do resultado financeiro foi de 15,6% em relação ao mesmo período da safra passada, somando R\$ 289,5 milhões.

COPERSUCAR

Obrigações

Em 31 de dezembro de 2020 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 178,7 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. O montante total de tais obrigações está garantido por fianças bancárias.

Direitos

A Copersucar também é parte ativa em processos judiciais para restituição/indébito de diversos tributos ou indenizações. A Companhia, na condição de ex-cooperada, tem direito ao repasse proporcional dos eventuais créditos e informará ao mercado quando líquidos e certos.

Dentre os processos dos quais a Copersucar é parte ativa, destaca-se o que condenou a União a indenizar danos decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e etanol realizadas na década de 1980.

Nele foi expedido em junho de 2017 o 1º precatório de R\$ 5,6 bilhões (R\$ 730,5 milhões proporcionais à Companhia) e em junho de 2018 o precatório complementar no montante de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional à Companhia).

Discute-se ainda, o excesso de R\$ 2,2 bilhões alegados pela União Federal (R\$ 286,3 milhões proporcionais à Companhia).

Durante o mês de março de 2019 a Copersucar levantou e repassou às Cooperadas a 1ª parcela do primeiro precatório (R\$ 906 milhões). Adicionalmente, em dezembro de 2019 foi levantada a 2ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,06 bilhão) e a 1ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,725 bilhão). Posteriormente, em setembro de 2020 foi levantada a 3ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,08 bilhão) e a 2ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,975 bilhão).

Nos repasses, a Copersucar reteve parte dos recursos para discussão judicial de sua natureza indenizatória e incidência de PIS e COFINS, sob compromisso de repassá-los em caso de êxito.

A Companhia, alinhada à atuação da Copersucar, também propôs medida judicial para discussão do IRPJ/CSLL/PIS/COFINS com depósito judicial para suspender a exigibilidade desses tributos, sendo este valor provisionado no passivo, rubrica: "Tributos com exigibilidade suspensa". Conforme previsto no Contrato de Compra e Venda das ações da Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool ("USC"), a Companhia repassou para Luiz Ometto Participações S.A., o montante total de R\$ 54.132 mil.

Após o repasse e as retenções das despesas processuais e dos tributos em discussão, o saldo de R\$ 383.040 mil foi registrado em "outras despesas (receitas), líquidas". O restante desse crédito continua classificado pela Administração da Companhia como provável, mas não praticamente certo, razão pela qual segue não registrado.

ENDIVIDAMENTO

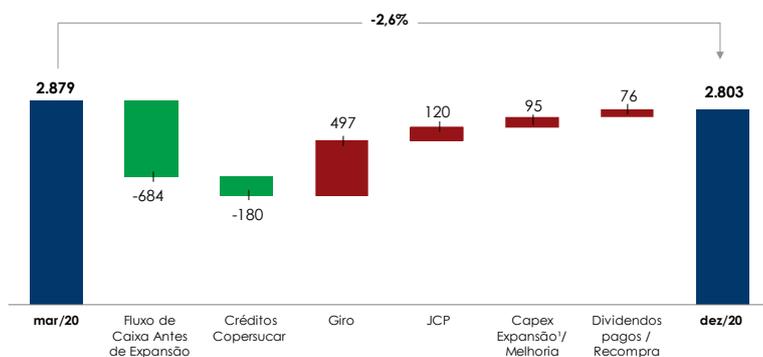
ENDIVIDAMENTO	dez/20	mar/20	Var%.
Em Milhares de R\$			
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	1.912.934	1.922.913	-0,5%
BNDES/FINAME	363.135	423.457	-14,2%
Crédito Rural	-	278.536	n.m
Capital de Giro	293.027	131.780	122,4%
PESA	-	8.349	n.m
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	1.162.719	1.445.015	-19,5%
International Finance Corporation (IFC)	468.844	474.334	-1,2%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	-	130.058	n.m
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	26.912	26.934	-0,1%
Dívida Bruta Total	4.227.571	4.841.376	-12,7%
Disponibilidades	1.424.509	1.962.066	-27,4%
Dívida Líquida	2.803.062	2.879.311	-2,6%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. R\$	1,27 x	1,55 x	-17,8%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD ¹	1,19 x	1,23 x	-3,3%
EBITDA Ajustado Acumulado	2.198.799	1.857.191	18,4%

1 - EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses: mar/20: R\$ 4,11 e dez/20: R\$ 5,16

Em dezembro/2020, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 2,8 bilhões - redução de 2,6% em relação à março/2020 - contemplando cerca de R\$ 500 milhões alocados em capital de giro, notadamente estoque de produtos, que deverá ser convertido em caixa ao longo dos próximos meses, reforçando a tendência de desalavancagem da Companhia. Abaixo segue o detalhamento da posição de endividamento:

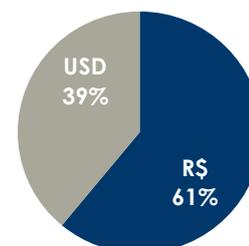
Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões



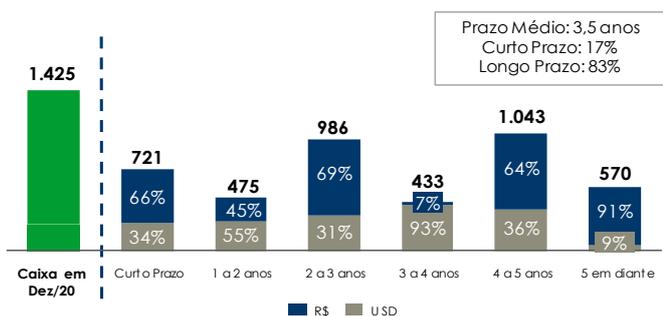
¹Inclui venda de imobilizado/Outros

Moeda - Bruta



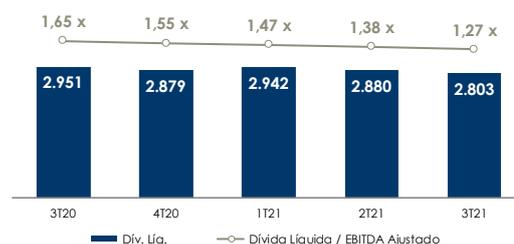
Cronograma de Amortização da Dívida

R\$ - Milhões



Evolução Dívida Líquida/EBITDA 12M

R\$ - Milhões



CAPEX

(Manutenção)	3T21	3T20	Var%.	9M21	9M20	Var%.
Em Milhares de R\$						
Plantio de Cana - Reforma	82.867	75.832	9,3%	239.824	215.548	11,3%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	133.995	89.127	50,3%	133.995	95.429	40,4%
Tratos Culturais	155.625	150.212	3,6%	421.521	392.085	7,5%
Total	372.488	315.172	18,2%	795.340	703.062	13,1%
(Melhoria Operacional)						
Equipamentos/Reposições	29.865	35.252	-15,3%	49.022	72.680	-32,6%
Ambiental/Legal	3.172	11.760	-73,0%	17.854	29.020	-38,5%
Total	33.037	47.011	-29,7%	66.875	101.700	-34,2%
(Modernização/Expansão)						
R\$ milhares						
Plantio de Cana - Expansão / Ativos biológicos	-	1.157	n.m.	-	11.827	n.m.
Projetos (Industriais/Agrícolas)	28.981	22.779	27,2%	45.519	74.061	-38,5%
Total	28.981	23.936	21,1%	45.519	85.888	-47,0%
TOTAL GERAL	434.506	386.119	12,5%	907.735	890.649	1,9%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 372,5 milhões no 3T21, um aumento de 18,2% comparado ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente, o início antecipado do período de entressafra, em comparação à safra anterior. No período acumulado, o aumento foi de 13,1%, impactado, principalmente, pelo mesmo motivo que afetou o trimestre, somado ao impacto da variação cambial no preço de insumos importados utilizados nos tratos culturais.

O capex de melhoria operacional é composto por investimentos em (i) equipamentos agrícolas e industriais e reposições, visando aumento de produtividade e (ii) investimentos de âmbito ambiental/legal, voltados, principalmente, à adequação às NRs (normas regulamentadores) e sistemas de prevenção e combate a incêndios. Estes investimentos somaram R\$ 33,0 milhões no 3T21, uma redução de 29,7% em relação ao 3T20, enquanto no período acumulado, o total investido foi de R\$ 66,9 milhões, 34,2% inferior quando comparado ao mesmo período da safra anterior.

O capex de expansão somou R\$ 29,0 milhões no 3T21, um aumento de 21,1% em relação ao mesmo período da safra anterior – refletindo, como comentamos no trimestre anterior, a decisão de retomar alguns projetos, considerando a melhora das condições de mercado. No acumulado da safra, a redução foi de 47,0% em relação ao 9M20, totalizando R\$ 45,5 milhões.

PROJETO DE ETANOL DE MILHO

No dia 20 de janeiro de 2021, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado, o Conselho de Administração aprovou a implantação de uma unidade produtora de etanol a partir do processamento de milho, no município de Quirinópolis, em Goiás. A nova unidade produtora, anexa à Usina Boa Vista, terá capacidade para produção anual aproximada de até:

- 210 mil m³ de etanol, sendo 110 mil m³ de etanol hidratado e 100 mil m³ de etanol anidro;
- 150 mil toneladas de DDGS (*Distiller's Dried Grains with Solubles*) – subproduto utilizado para ração animal; e
- 10 mil tons de óleo de milho.

O início da operação está previsto para novembro de 2022, com 50% da capacidade na safra 22/23 e 100% a partir da safra 23/24 (330 dias de operação por ano).

O investimento estimado é de aproximadamente R\$ 640 milhões, contemplando ajustes na caldeira atual (minimizando o consumo de energia disponível), instalações industriais, armazenagem de milho (50% da capacidade) e capital de giro necessário para início das operações. Os recursos serão financiados junto ao BNDES pelo prazo de até 20 anos.

O principal insumo utilizado será o milho (500 mil toneladas), adquirido na região Centro-Oeste, além de vapor e energia (58.000 MWh), gerados por meio das caldeiras existentes.

O projeto foi aprovado com premissas conservadoras, refletindo preços do milho no mercado atual e etanol considerando os últimos meses. Os impactos serão a criação de 1.400 empregos diretos e indiretos na região, além da geração de CBIOS em montante relevante, dado o processo industrial alinhado às melhores práticas sustentáveis.

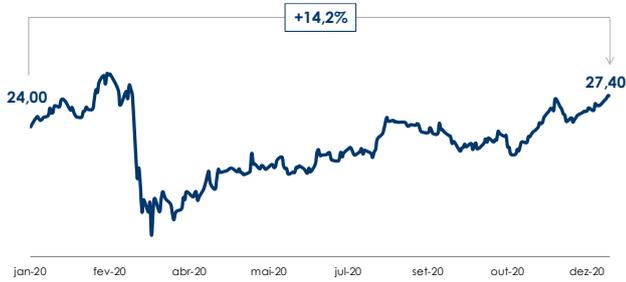
LUCRO CAIXA

O lucro caixa somou R\$ 307,1 milhões no 3T21 e R\$ 767,8 milhões no 9M21, um aumento de 39,9% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente, o aumento do EBITDA no período.

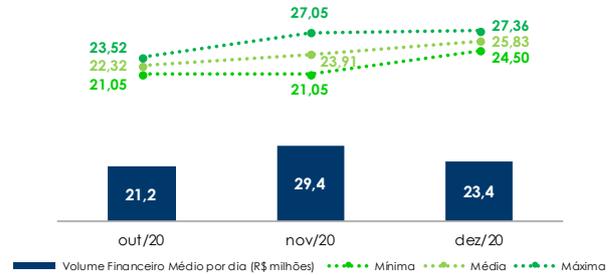
Lucro Caixa	3T21	3T20	Var. (%)	9M21	9M20	Var. (%)
Em Milhares de R\$						
Lucro Líquido	272.164	342.920	-20,6%	719.764	496.365	45,0%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	9.820	18.447	-46,8%	38.961	72.632	-46,4%
IR contábil	37.105	76.273	-51,4%	211.552	52.963	n.m.
IR pago	(9.913)	(5.862)	69,1%	(27.808)	(8.416)	n.m.
Depósito Judicial (IR CS-Copersucar)	-	(141.081)	n.m.	(154.905)	(141.081)	9,8%
Ativo Biológico/Outros	(2.038)	1.122	n.m.	(19.738)	1.544	n.m.
Efeito Antecipação Pgto Dívida	-	74.680	n.m.	-	74.680	n.m.
Lucro Caixa	307.138	366.499	-16,2%	767.826	548.687	39,9%
Ações ex- tesouraria (em milhares)	346.375	347.647	-0,4%	346.375	347.647	-0,4%
Lucro por ação	0,89	1,05	-15,9%	2,22	1,58	40,5%

MERCADO DE CAPITAIS

Performance SMT03 - 12 meses Em R\$



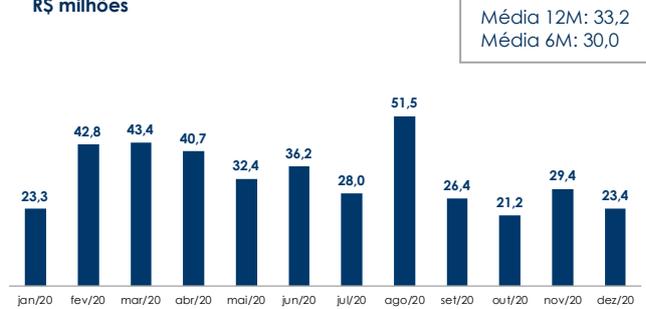
Preço e Volume Em R\$



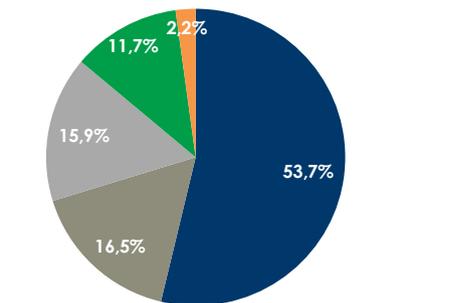
Performance SMT03 x Índices Base 100



Volume Médio Diário Negociado R\$ milhões

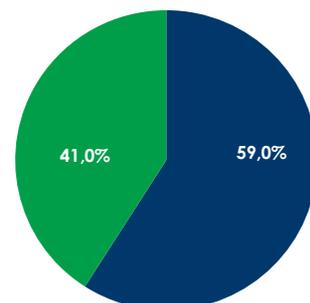


Composição acionária Base 31 de dezembro de 2020



- Controlador
- Pessoa Física
- Pessoa Jurídica (Brasil)
- Pessoa Jurídica (Estrangeiro)
- Tesouraria

Composição do Free Float



- Nacional
- Estrangeiro

EQUIPE - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Felipe Vicchiato - CFO e DRI

Aline Reigada - Gerente de RI

Loreta Pincette - Analista de RI

Telefone: +55 11 2105-4100

E-mail: ri@saomartinho.com.br

Website: www.saomartinho.com.br/ri

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir da safra 19/20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos' na página 3 deste release de resultados.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A. - CONSOLIDADO	3T21	3T20	Var %	9M21	9M20	Var %
Em milhares de R\$						
Receita bruta	1.332.201	1.138.116	17,1%	3.395.168	2.791.527	21,6%
Deduções da receita bruta	(121.222)	(108.922)	11,3%	(243.441)	(243.939)	-0,2%
Receita líquida	1.210.979	1.029.194	17,7%	3.151.727	2.547.588	23,7%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(749.052)	(663.480)	12,9%	(2.038.912)	(1.754.521)	16,2%
Lucro bruto	461.927	365.714	26,3%	1.112.815	793.067	40,3%
Margem bruta (%)	38,1%	35,5%	2,6 p.p	35,3%	31,1%	4,2 p.p
Receitas (despesas) operacionais	(86.438)	252.877	n.m	108.019	99.325	8,8%
Despesas com vendas	(43.600)	(35.471)	22,9%	(130.912)	(98.177)	33,3%
Despesas gerais e administrativas	(66.482)	(67.961)	-2,2%	(183.163)	(171.157)	7,0%
Resultado de equivalência patrimonial	1.877	336	n.m	4.793	1.544	210,4%
Outras receitas, líquidas	21.767	355.973	-93,9%	417.301	367.115	13,7%
Lucro operacional	375.489	618.591	-39,3%	1.220.834	892.392	36,8%
Resultado financeiro	(66.220)	(199.398)	-66,8%	(289.518)	(343.064)	-15,6%
Receitas financeiras	15.502	17.170	-9,7%	49.345	94.075	-47,5%
Despesas financeiras	(73.110)	(133.432)	-45,2%	(327.044)	(337.458)	-3,1%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(7.365)	(81.471)	-91,0%	(15.602)	(86.668)	-82,0%
Derivativos	(1.247)	(1.665)	-25,1%	3.783	(13.013)	n.m
Lucro antes do IR e CS	309.269	419.193	-26,2%	931.316	549.328	69,5%
IR e contribuição social - do exercício	9.380	(142.878)	n.m.	(167.602)	(120.782)	38,8%
IR e contribuição social - diferidos	(46.485)	66.605	n.m.	(43.950)	67.819	n.m
Lucro líquido do exercício	272.164	342.920	-20,6%	719.764	496.365	45,0%
Margem líquida (%)	22,5%	33,3%	-10,8 p.p	22,8%	19,5%	3,4 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - ATIVO		
Em milhares de R\$		
ATIVO	dez/20	mar/20
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	237.699	92.066
Aplicações financeiras	1.153.574	1.831.504
Contas a receber de clientes	312.878	165.829
Instrumentos financeiros derivativos	170.049	224.635
Estoques e adiantamento a fornecedores	1.093.086	366.177
Ativos biológicos	658.953	713.547
Tributos a recuperar	17.580	12.303
Imposto de renda e contribuição social	37.668	71.257
Dividendos a receber	249	-
Outros ativos	17.459	8.832
TOTAL CIRCULANTE	3.699.195	3.486.150
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	33.236	38.494
Estoques e adiantamento a fornecedores	110.505	49.916
Instrumentos financeiros derivativos	78.796	28.977
Contas a receber de clientes	22.120	27.192
Valores a receber da Copersucar	10.017	10.017
Tributos a recuperar	82.407	81.046
Depósitos judiciais	469.735	271.060
Outros ativos	103.918	57.159
	910.734	563.861
Investimentos	38.403	33.868
Imobilizado	5.662.977	5.844.505
Intangível	452.034	465.689
Direito de uso	1.517.482	1.719.453
TOTAL NÃO CIRCULANTE	8.581.630	8.627.376
TOTAL DO ATIVO	12.280.825	12.113.526

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - PASSIVO			
Em milhares de R\$			
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		dez/20	mar/20
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos		709.212	591.024
Arrendamentos a pagar		50.493	40.168
Parceria agrícola a pagar		307.182	203.835
Instrumentos financeiros derivativos		220.757	406.473
Fornecedores		213.002	174.524
Obrigações com a Copersucar		9.075	10.892
Salários e contribuições sociais		156.611	150.249
Tributos a recolher		38.198	34.730
Imposto de renda e contribuição social a pagar		8.555	4.985
Dividendos a pagar		12	54.694
Adiantamentos de clientes		51.198	34.710
Aquisição de Participações Societárias		11.642	11.664
Outros passivos		15.761	18.527
TOTAL		1.791.698	1.736.475
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos		3.491.447	4.223.418
Arrendamentos a pagar		341.734	377.954
Parceria agrícola a pagar		953.355	1.053.956
Instrumentos financeiros derivativos		88.011	79.022
Obrigações com a Copersucar		169.647	179.189
Tributos a recolher		1.235	7.283
Imposto de renda e contribuição social diferidos		844.640	746.226
Provisão para contingências		97.947	100.283
Aquisição de Participações Societárias		15.270	15.270
Tributos com exigibilidade suspensa		444.083	242.188
Outros passivos		4.489	5.586
TOTAL		6.451.858	7.030.375
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social		2.071.819	1.696.652
Reserva de Capital		-	9.418
Ações em Tesouraria		(139.997)	(131.361)
Ajustes de avaliação patrimonial		709.305	607.022
Reserva de Lucros		836.110	1.164.945
Lucros Acumulados		560.032	-
TOTAL		4.037.269	3.346.676
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		12.280.825	12.113.526

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	9M21	9M20
Em milhares de R\$		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	719.764	496.365
Ajustes		
Depreciação e amortização	506.715	442.448
Ativos biológicos colhidos	527.621	430.360
Variação no valor justo de ativos biológicos	(19.738)	1.544
Amortização de contratos de energia	6.579	6.574
Resultado de equivalência patrimonial	(4.793)	(1.544)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	5.744	(16.968)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	135.559	219.847
Instrumentos financeiros derivativos	236.256	15
Constituição de provisão para contingências, líquidas	8.794	8.822
Imposto de renda e contribuição social	211.552	52.963
Tributos com exigibilidade suspensa	201.895	42.794
Ajuste a valor presente e outros	103.507	98.063
	2.639.455	1.781.283
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(156.522)	(201.595)
Estoques	(363.494)	(410.915)
Tributos a recuperar	30.459	24.998
Instrumentos financeiros derivativos	(251.802)	(34.809)
Outros ativos	(252.932)	(257.560)
Fornecedores	37.148	(82.319)
Salários e contribuições sociais	6.362	16.773
Tributos a recolher	(139.387)	40.251
Obrigações Copersucar	(10.673)	(11.114)
Provisão para contingências - liquidações	(13.060)	(16.225)
Outros passivos	14.030	60.851
Caixa proveniente das operações	1.539.584	909.619
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(186.187)	(145.800)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(27.808)	(8.416)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	1.325.589	755.403
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicação de recursos em investimentos	(485)	(1.687)
Devolução de Capital	8	-
Adições ao imobilizado e intangível	(243.626)	(266.002)
Adições ao ativo (plantio e tratos)	(660.606)	(618.351)
Aplicações financeiras	698.706	583.010
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	14.327	7.417
Recebimento de dividendos	-	294
Caixa líquido proveniente das (aplicados nas) atividades de investimento	(191.676)	(295.319)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de arrendamentos e parcerias	(234.486)	(104.680)
Captação de financiamentos - terceiros	212.479	416.413
Amortização de financiamentos - terceiros	(770.020)	(662.281)
Pagamento de dividendos	(187.617)	(229.999)
Aquisição de ações em tesouraria	(8.636)	(59.050)
Caixa líquido provenientes das (aplicado nas) atividades de financiamento	(988.280)	(639.597)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	145.633	(179.513)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	92.066	197.607
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	237.699	18.094